



## 1. PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### I. INTRODUÇÃO

Este documento consiste em um Plano Geral de Trabalho para o PEA Shell e visa complementar o relatório entregue à CGPEG/DILIC/IBAMA em 07 de outubro de 2009. O documento anteriormente entregue referia-se à escolha da Comunidade Quilombola como objeto das ações do PEA Shell; neste, a empresa apresenta sua estratégia executiva para implementação destas ações, de forma a atender as premissas, pressupostos e solicitações da condicionante específica nº 2.6 da Licença de Operação nº 847/2009, emitida em 07 de julho de 2009.

Ao direcionar suas ações para a Comunidade Quilombola, a **Shell** vê-se na obrigação de redefinir os objetivos, metas e indicadores do seu Projeto de Educação Ambiental, aprovado em 07 de Julho de 2009, estabelecendo novos indicadores de desempenho para as ações agora apresentadas.

### II. OBJETIVO

#### ❖ Geral

Desenvolver um conjunto de ações de Educação Ambiental com as Comunidades Quilombolas presentes nos municípios prioritários da área de influência dos empreendimentos da Shell na Bacia de Campos, contribuindo para a discussão local sobre os problemas socioambientais e a construção coletiva de soluções e ações mitigatórias para o meio ambiente e para a sociedade civil naquela região.

Ao levar a cabo este objetivo geral, este Programa de Educação Ambiental resultará na elaboração de uma Agenda Socioambiental das Comunidades Quilombolas. Tal agenda é base para a formulação e elaboração da continuidade das ações de Educação Ambiental e/ou de mobilização social, porém, com base nas prioridades das comunidades e de sua efetiva participação na organização e realização das atividades. Para tanto, é necessário estabelecer um conjunto de objetivos específicos que resultem em metas que orientem metodologicamente o planejamento e a avaliação das atividades.



### III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS E METAS

**Quadro 1 – Objetivos Específicos e Metas Associadas**

Objetivos Específicos	Metas
Conhecer as comunidades quilombolas presentes nos municípios prioritários do PEA Shell e suas lideranças e agendas;	Realizar um processo de <b>Inserção Comunitária</b> com base em revisão bibliográfica, levantamento documental e visitas exploratórias e incursões nas comunidades.
Estabelecer uma agenda de interlocução com as lideranças e comunidades;	
Realizar um Encontro Comunitário com base no processo de mobilização social com as comunidades envolvidas;	Realizar um processo de <b>Mobilização Comunitária</b> .
	Organizar e executar um <b>Encontro das Comunidades Quilombolas</b> envolvidas para estabelecer uma Agenda Socioambiental das Comunidades Quilombolas
Construir uma agenda comunitária para a efetivação das ações do PEA Shell.	Iniciar a <b>implementação da Agenda Socioambiental das Comunidades Quilombolas</b> por meio de um Planejamento Operacional.

### IV. ASPECTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS

O Quadro 2, abaixo, apresenta a relação entre os pressupostos do IBAMA e os objetivos do PEA Shell, com comentários para a sua execução. Essa correlação serve de referência e indicador da orientação pedagógica do PEA Shell. Com essa sistematização, é possível manter o foco da equipe executora, desde o perfil dos profissionais envolvidos, passando por aspectos operacionais e, por fim, oferecendo condições para definir indicadores e critérios de avaliação e monitoramento.

**Quadro 2 - Comparativo entre a proposta da Shell e os pressupostos do Ibama**

Pressupostos – PEA BC	PEA - SHELL	Comentários para execução	indicadores
-----------------------	-------------	---------------------------	-------------



Pressupostos – PEA BC	PEA - SHELL	Comentários para execução	indicadores
Ser construído em conjunto com os grupos sociais direta e indiretamente afetados pelo empreendimento, à partir de suas prioridades, tendo como base os problemas, conflitos e potencialidades ambientais por eles identificados;	Visitas exploratórias e incursões nas comunidades e instituições;	Mapear as comunidades <b>Quilombolas</b> para entender o estado-da-arte de suas organizações, bem como entender e conhecer sua pauta e agenda;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão bibliográfica e sistematização dos documentos com base nos pressupostos do IBAMA, consolidadas em um documento orientador;</li> <li>• Lideranças caracterizadas e identificadas com critérios para eleição de instituições e organizações parceiras.</li> </ul>
Considerar sua interface com as políticas públicas relacionadas com a problemática sociambiental nas esferas municipal, estadual e federal;	Estabelecer um conjunto de critérios e categorias para orientar a priorização de determinadas políticas públicas e programas desenvolvidos na região.	Entender as demandas comunitárias dos <b>Quilombolas</b> em relação às políticas de desenvolvimento social e de compensação social e ambiental;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especificar as políticas públicas voltadas para este grupo, apontando as ações no território abrangido pelo PEA Shell, com recorte municipal e micro-regional;</li> <li>• A temática e a estratégia de abordagem e interlocução nas comunidades e grupos deve considerar a agenda das políticas e a pauta dos movimentos sociais específicos.</li> </ul>
Avaliar os resultados dos Projetos de Educação Ambiental implementados anteriormente, decorrentes do licenciamento de empreendimentos na Bacia de Campos, com vistas a um possível aproveitamento de resultados;	Considerar os resultados do Projeto Pólen, NEA – BC, Humano Mar, e da pesca artesanal para serem potencializados e implementados;	Revisitar os projetos Humano Mar, NEA BC e Polén, que apontam questões em seus diagnósticos e ação projetadas, para identificar potenciais ações junto aos <b>Quilombolas</b> ;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estratégia de intervenção, bem como as temáticas das ações projetadas, devem surgir com base em uma matriz multicritério que cruze as agendas dos PEAs em desenvolvimento com as agendas e as pautas dos movimentos sociais e suas organizações.</li> </ul>
<p>Promover o fortalecimento institucional da gestão ambiental local articulando as diferentes esferas do poder público e a sociedade civil organizada;</p> <p>Prever mecanismos de controle social no que tange à avaliação do processo de execução e de seus resultados;</p>	Estabelecer uma estratégia executiva com base no estado-da-arte da implementação das políticas públicas relacionadas ao grupo escolhido, bem como entender seus processos de controle social, gestão participativa de projetos e das políticas públicas;		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os processos e produtos propostos devem considerar a participação dos sujeitos do processo educativo (público-alvo) nos instrumentos e processos de participação e controle social (conselhos, conferências, fóruns e outros colegiados identificados);</li> <li>• Propor um mecanismo de controle social para o gerenciamento comunitário do PEA SHELL, para concretizar o processo participativo.</li> </ul>



Pressupostos – PEA BC	PEA - SHELL	Comentários para execução	indicadores
<p>Disponível de equipe com experiência comprovada na promoção de ações de educação ambiental com jovens e adultos de grupos sociais diferenciados;</p>	<p>A equipe responsável pela elaboração do PEA, incluindo o processo exploratório inicial, deverá ter as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência em educação ambiental no licenciamento de uma forma genérica, com preferência para quem tem experiência nos procedimentos do IBAMA para petróleo e gás;</li> <li>Experiência em educação popular ou comunitária, bem como conhecimentos específicos em quilombolas;</li> <li>Ter conhecimento e experiência em gestão ambiental municipal e/ou regional, com base na gestão do território;</li> <li>Ter experiência em metodologias participativas e práticas sociais emancipatórias.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar na proposta executiva um sistema de avaliação e monitoramento do projeto com caráter permanente e continuado que considere processos e produtos;</li> <li>Apresentar um processo de formação inicial e continuada da equipe executora, que dialogue com o sistema de avaliação proposto e garanta um espaço de articulação interna da equipe executora com a equipe da Shell, a fim de dar consistência ao projeto e apoiar o diálogo com o IBAMA.</li> </ul>
<p>Utilizar metodologia que tenha caráter processual, crítico, participativo e dialógico;</p>			

A elaboração da **Agenda Socioambiental das Comunidades Quilombolas**, objetivo maior do Primeiro Ciclo do PEA Shell, será antecedida por premissas que nortearão o seu processo de construção e desenvolvimento. Essas premissas dizem respeito à educação ambiental transformadora, à educação popular e aos processos de qualificação profissional tanto coletivo (associativismo e cooperativismo) quanto individuais (curso de qualificação profissional para jovens e adultos das comunidades). Elas estabelecem um conjunto de princípios, que orientam a equipe executora desde o início das atividades e fornecem ao empreendedor e ao IBAMA pontos e critérios de avaliação e monitoramento.

#### Princípios norteadores da Agenda Socioambiental:

- Democracia nas decisões;
- Horizontalidade nas relações entre as lideranças e as comunidades e entre os coordenadores do projeto e as comunidades;
- Transparência no trato das informações;
- Construção conjunta com os sujeitos do processo educativo;
- Garantia de respeito ao gênero no desenvolvimento da agenda;



- Desenvolvimento de estratégias de manutenção e fortalecimento das Comunidades Quilombolas;
- Respeito aos princípios de proteção ambiental no desenvolvimento das propostas.

## V. ESTRATÉGIA EXECUTIVA E DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

A metodologia proposta deve se constituir em um processo dialógico entre ação/reflexão/ação, pois é necessário um permanente exercício reflexivo da equipe para que o processo comunitário avance. Por isso, é importante considerar, dentre as atividades a serem executadas, os tempos necessários aos processos de avaliação, sejam eles de coordenação, sejam eles com as comunidades.

O Fluxo Metodológico, disposto no **Quadro 3**, demonstra esta necessidade de avaliações, que coincidem com a entrega de relatórios técnicos a serem apresentados e certificados pelo IBAMA.

**Quadro 3 – Fluxo Metodológico**

<b>Plano Geral de Trabalho</b>	Ano I	Sem 1	Elaboração de um plano operacional por semestre
		Sem 2	
	Ano II	Sem 3	Elaboração de um plano operacional por semestre
		Sem 4	
	Ano III	Sem 5	Elaboração de um plano operacional anual
		Sem 6	
	Anos IV	Sem 7	Elaboração de um plano operacional anual
		Sem 8	

## VI. O PROCESSO EDUCATIVO

A implementação do PEA Shell será feita por ciclos encadeados, subdivididos em etapas, não lineares, mas sucessivas e de causa e efeito. Isso significa que será necessário inserir-se na comunidade, estabelecer um relacionamento e trabalhar com elas na mobilização para o processo social e educativo se efetive. Assim, a título de explicação metodológica, detalhamos os ciclos e as etapas previstas, suas causas e conseqüências.



## Ciclo 1: Diagnóstico Participativo

### Etapa 1. Inserção comunitária

Para estabelecer um diálogo com determinado grupo social é necessário um processo ordenado de inserção na comunidade em geral e com suas lideranças em particular. Esse processo deve ser o menos invasivo possível, caracterizado como “um pedir licença”, e se apresentar com intenções e possibilidades.

Portanto, a primeira atividade será sistematizar as informações disponíveis na *Internet*, em trabalhos acadêmicos e na Fundação Palmares sobre os quilombolas. O objetivo é responder a algumas questões formuladas a priori. A saber:

- Quais são as comunidades certificadas pela Fundação Palmares;
- Quais estão em processo final de certificação;
- Quem são as lideranças nestas comunidades;
- Quais os itens de sua pauta social que pode dialogar com o PEA Shell.

Com estas informações, será possível elaborar um roteiro para as primeiras visitas exploratórias e incursões comunitárias. Esta será a primeira atividade de campo do PEA Shell e seu objetivo é apresentar a equipe e o trabalho a ser desenvolvido e conhecer os atores sociais presentes. O projeto envolverá as Comunidades Quilombolas que já estejam certificadas ou em processo final de certificação pela Fundação Palmares e estejam localizadas dentro dos municípios prioritários da área de influência dos empreendimentos da **Shell** na Bacia de Campos.

Ao estabelecer conversas informais com os agentes das comunidades, será possível, à equipe executora, construir uma visão – ainda que inicial – da correlação de forças existente. O processo reflexivo desta equipe deve levar à compreensão do contexto das relações de poder e de influência e como estas se relacionam com as lideranças e a comunidade em geral.



Para a Shell, tudo começa com a interlocução com as lideranças. Identificar estes interlocutores através das lideranças comunitárias é um ponto de partida. Cabe salientar que não é o ponto de chegada.

## **Etapa 2. Mobilização Social**

A atividade de mobilização social é um processo e um produto, e, muitas vezes, decorre de um movimento contraditório, ou seja, de uma contra-mobilização. Ele não pode se caracterizar pelo desequilíbrio entre as partes, onde, por um lado, não se ultrapasse o senso comum, e, por outro, se imponha uma pauta e uma agenda.

Encontrar o ponto de equilíbrio, que permita estabelecer uma comunicação de mão-dupla, é uma equação de difícil solução. Ela se constrói a partir de um acordo que, nesta etapa, será feito com as lideranças. É, por excelência, um processo educativo, onde será possível identificar lideranças ruins e fortalecer as boas. É possível, também, que se estabeleça uma relação de confiança entre as partes, o que abrirá a possibilidade de que uma eventual “liderança viciada” torne-se boa, ao mudar sua prática.

O desenrolar desta atividade viabilizará a organização do “Encontro das Comunidades Quilombolas”. A organização do Encontro será feita através de pequenas reuniões de organização formando grupos locais de organização onde a discussão das agendas e das pautas é refinada, e o processo social de interação acontece.

## **Etapa 3. Encontro Comunitário**

É o momento em que o PEA Shell se consolida como um processo educativo e uma prática social na comunidade, pois estabelece os acordos necessários ao seu desenvolvimento. Seu objetivo é promover o encontro de pessoas com agendas similares ou mesmo comuns. Este encontro não pode ser eventual; é preciso que seja processual e um ponto de referência para a continuidade das atividades e para a identidade social do PEA Shell.

Por ser fruto do relacionamento a ser estabelecido com as lideranças e as comunidades, a estrutura do encontro, as atividades a serem realizadas e seus objetivos somente poderão ser estabelecidos de forma definitiva no processo de mobilização comunitária.



É possível, contudo, idealizar uma estrutura a priori, considerando os pressupostos que o IBAMA estabelece e os objetivos do PEA Shell. Esta estrutura básica de organização do encontro está apresentada abaixo. Vale ressaltar que esta proposta será validada e/ou modificada durante as visitas exploratórias.

#### Quadro 4 – Estrutura a priori do Encontro Comunitário

Atividade	Objetivo de Aprendizagem
1. Apresentação cultural dos grupos organizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a cultura local</li> </ul>
2. Fala das autoridades locais e representantes dos movimentos sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar as condições formais de compromisso entre ambos e as comunidades.</li> </ul>
3. Exposição dialogada de um historiador que seja articulado com os movimentos negros e Quilombolas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular o conhecimento científico com o tradicional estabelecendo um diálogo entre eles.</li> </ul>
4. Encaminhamento para um trabalho de grupo com perguntas orientadoras que busque problematizar a realidade encontrada no cotidiano das comunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar uma pequena análise da conjuntura local por eles mesmos.</li> </ul>
5. Apresentação dialogada sobre as questões sociais históricas, as causas dos problemas atuais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar o conhecimento sobre a história da região e sair do senso comum para o bom senso.</li> </ul>
6. Realizar uma mesa redonda com representantes de movimentos sociais que se expressam como possíveis parceiros mas com pautas próprias (movimento de pescadores, agricultura familiar, outros a combinar);	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir uma metodologia de articulação com outras forças sociais.</li> </ul>
7. Exposição dialogada sobre a interferência da indústria de petróleo e gás na costa brasileira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar os conflitos existentes na disputa pelos recursos naturais buscando alternativas coletivas de sobrevivência das culturas tradicionais.</li> </ul>
8. Trabalho em grupo com perguntas orientadoras que busque a construção de uma agenda para o próximo período.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democratizar as informações e construir coletivamente acordos que se expressem como ações nas comunidades buscando a emancipação dos sujeitos e a educação ambiental das comunidades.</li> </ul>
9. Plenária com orientação para a síntese dos trabalhos de grupo construindo efetivamente a agenda, hierarquizando as demandas e fazendo um cronograma de execução conjunto.	

Pela pauta proposta, percebe-se que a relação entre o processo de mobilização e o encontro é visceral. São processos diferentes, porém, complementares, e com importância central para o desenvolvimento do PEA Shell, pois é neste e deste movimento que a pauta e a agenda do PEA serão constituídas.



## Ciclo 2: Implementação do PEA Shell

O passo seguinte é a execução da Agenda Socioambiental das Comunidades Quilombolas. Para tanto, o processo de repercussão do encontro e seus resultados deve estabelecer os princípios e diretrizes para a continuidade das ações do PEA. Objetivamente, o grande produto desta continuidade se expressa na forma de Plano Operacional, com objetivos, metas e processos educativos e sociais devidamente planejados.

### Etapa 1. Implementação da Agenda (Repercussão dos Resultados do Encontro)

A primeira atividade deste ciclo será voltar às comunidades para repercutir as decisões do evento a partir da Agenda e pauta comum, construídas pelas comunidades durante o Encontro. Nesse contexto, faz-se novamente uma agenda de reuniões nas comunidades. Sendo que nesse momento o processo de organização será com a comissão de comunitários formada para acompanhar as atividades.

Essas reuniões terão como objetivo estabelecer parcerias com as comunidades para a execução da pauta estabelecida no encontro, isto é, por exemplo, se forem cursos, como serão executados, se vai envolver uma comunidade apenas ou serão agrupadas, que perfil atenderá a execução do curso, etc.

## VII. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para possibilitar a avaliação continuada e permanente do desenvolvimento do PEA Shell., conforme determina o art. 4 da Lei 9795/1999, foram estabelecidos critérios, demonstrados abaixo no Quadro 5.

**Quadro 5 – Critérios para Avaliação do Desenvolvimento do PEA Shell**

Constituição da Equipe	Critério	Meio de verificação
Contratação e capacitação da equipe	Perfil dos Profissionais <ul style="list-style-type: none"><li>Experiência em educação ambiental no licenciamento de uma forma genérica, com preferência para quem tem experiência nos procedimentos do IBAMA para</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Currículo Vitae dos componentes;</li><li>Relatório analítico descritivo do processo de capacitação,</li></ul>



	<p>petróleo e gás;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência em educação popular ou comunitária bem como conhecimentos específicos em quilombolas;</li> <li>Ter conhecimento e experiência em gestão ambiental municipal e ou regional, com base na gestão do território;</li> <li>Ter experiência em metodologias participativas e praticas sociais emancipatórias.</li> </ul>	<p>considerando os pressupostos do IBAMA.</p>
Planejamento Operacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agenda de trabalho, com prazos, metas e proposta técnica operacional e processos de avaliação e monitoramento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano operacional para cada etapa;</li> <li>Conjunto de indicadores e critérios de desempenho da equipe e desenvolvimento do PEA Shell de acordo com os pressupostos do IBAMA e com este Plano de Geral de Trabalho</li> </ul>
<b>Inserção Comunitária</b>	<b>Critério</b>	<b>Meio de verificação</b>
Revisão bibliográfica e levantamento documental	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informação sistematizada que permita à equipe executora uma base para compreender a espacialização das comunidades e conhecer teoricamente os processos sociais e seus cenários no contexto das comunidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dados de localização das comunidades</li> <li>Lista de contatos com as principais lideranças</li> <li>Mapas de localização e orientações para acesso a cada comunidade.</li> </ul>
Elaboração do roteiro de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de abordagem que permita o contato e interlocução com as lideranças comunitárias com bases pedagógicas, didáticas e de pesquisa social em relação aos pressupostos do IBAMA e as agendas e pautas comunitárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cronograma de atividades com objetivos e metas</li> <li>Critérios de conduta e da equipe;</li> <li>Formulários de registro das atividades</li> </ul>
Execução das atividades do roteiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização das visitas e incursões de acordo com a metodologia elaborada e no tempo planejado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relato analítico descritivo das atividades com base em uma comparação crítica entre o planejado e o executado e que forneça a equipe as bases para o planejamento do roteiro da mobilização</li> </ul>
Avaliação e sistematização dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar um processo avaliativo da inserção comunitária que estabeleça as condições para a mobilização para o encontro.</li> </ul>	



Mobilização Social	Critério	Meio de verificação
Elaboração do roteiro de atividades da mobilização	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de mobilização com base em um roteiro didático e pedagógico para a realização das reuniões nas comunidades estabelecendo de forma clara e objetiva o produto e processo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cronograma de atividades com objetivos e metas</li> <li>Critérios de conduta e da equipe;</li> <li>Formulários de registro das atividades</li> </ul>
Execução das reuniões	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização das visitas e incursões de acordo com a metodologia elaborada e no tempo planejado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização das visitas e incursões de acordo com a metodologia elaborada e no tempo planejado;</li> </ul>
Sistematização dos resultados e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar um processo avaliativo da mobilização comunitária que estabeleça as condições para a realização do encontro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar um processo avaliativo da mobilização comunitária que estabeleça as condições para a realização do encontro.</li> </ul>
Encontro	Critério	Meio de verificação
Preparação do projeto pedagógico do encontro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Um conjunto de estratégias organizadas de forma a permitir que a equipe executora, a partir dos resultados da mobilização possa planejar as atividades do encontro pari pasu com a realização da mobilização</li> <li>Estabelecer os objetivos da facilitação e moderação das atividades</li> <li>Definição de local, com serviços e estrutura de acordo com os resultados da mobilização</li> <li>A equipe de moderação deve estar familiarizada com o público e deve conhecer o PEA Shell</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proposta didático-pedagógica preliminar do encontro</li> <li>Proposta didático-pedagógica final do Encontro</li> <li>projeto executivo do encontro com detalhamento da infraestrutura e logística de transporte para os comunitários</li> </ul>
Organização e logística		
Realização do encontro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização do encontro de acordo com a metodologia elaborada e no tempo planejado;</li> <li>Um processo avaliativo do encontro que permita a equipe de moderação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório analítico descritivo do encontro</li> <li>Agenda de prioridades categorizada e</li> </ul>



Sistematização dos resultados e avaliação	e a equipe executora do PEA Shell estabelecer as condições para o planejamento dos próximos passos com um entendimento unificado da agenda construída	<p>hierarquizada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comissão comunitária de organização e planejamento estratégico da continuidade do PEA Shell</li> <li>• Lista de contatos e agenda de reuniões da comissão de planejamento estratégico.</li> </ul>
<b>Implementação da agenda</b>	<b>Critério</b>	<b>Meio de verificação</b>
Planejamento estratégico para repercussão dos resultados do encontro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma estratégia de abordagem para a amarração dos resultados com as agendas comunitárias e manter a mobilização social de forma a prepara a próxima fase, podendo ser usado a relação com o PCS da Shell</li> </ul>	<p>Documento com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de comunicação social e divulgação dos resultados;</li> <li>• Distribuição de material imagético do encontro;</li> </ul>
Retorno as comunidades para discutir os encaminhamentos da execução das agendas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de retorno pós encontro para reatar os laços e confirmar compromissos para a continuidade e</li> <li>• Estabelecer as premissas e pressupostos para equipe executora planejar as próximas ações</li> <li>• Definir um cronograma de macro atividades para o próximo ano</li> </ul>	<p>Documento com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro de reuniões da comissão de planejamento estratégico da continuidade do PEA SHELL</li> <li>• Conjunto de Premissas e pressuposto para a elaboração dos projetos executivos de Educação Ambiental</li> </ul>
Desenvolvimento das propostas conceituais para implementação da agenda		
Planejamento Operacional das atividades de educação ambiental	Desenvolver as condições de continuidade do PEA Shell de forma a respeitar as decisões da comunidade e promover a educação ambiental transformadora	Plano Geral de Trabalho para o próximo período que apresente os projetos executivos das ações demandadas.

## VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades descritas neste Projeto de Educação Ambiental serão iniciadas a partir da aprovação desta proposta e se estenderão até fevereiro de 2001. O cronograma está detalhado no Anexo A.